ISSO NÃO É UM DIREITO / THIS IS NOT LAW

Por que tão colonial? Uma crítica da Critical Legal Conference 2021

Why so colonial? A critique of the Critical Legal Conference 2021

Igor Viana*

Vanessa Vieira**

"Isso não é um direito/ This is not law" é um vídeo-manifesto-performance, uma experimentação de corpos, ruídos e teorias que preparamos para a *Critical Legal Conference 2021* que ocorrerá de forma híbrida (online e presencial) entre os dias 2 e 4 de setembro na *University of Dundee*. Apesar de aprovado com entusiasmo pelos coordenadores da nossa mesa, o nosso trabalho não estará presente neste evento. A razão disso são as taxas de inscrição cobradas e informadas após a nossa aprovação. Existem três modalidades de inscrição: a) £150,00 (R\$1.154,42)¹ para a inscrição completa, que concede o direito a participar dos três dias de evento; b) £100,00 (R\$795,00) para a inscrição completa daqueles que são pós-graduandos, estão desempregados ou por qualquer outra razão atravessam alguma dificuldade financeira; e c) £60,00 (R\$509,23) para a inscrição em apenas um dos dias do evento. Tendo tomado conhecimento das taxas, enviamos um e-mail à coordenação do evento informando que o valor cobrado era inviável para pós-graduandos vivendo no Brasil. Explicamos que a taxa de £100,00 era aproximadamente um salário mínimo em nosso país e que as bolsas de pesquisa de mestrado e doutorado giravam em torno de 150% a 200% desse salário. Além disso, no atual contexto de constantes cortes governamentais no enxuto orçamento da pesquisa do nosso país, ter uma bolsa de pesquisa já é um grande privilégio. Afinal, falamos de um país no qual parte da população sobrevive um mês inteiro com menos do que um salário mínimo. Isso mesmo, parcela dos brasileiros sobrevivem por todo um mês com praticamente o valor da inscrição que nos era cobrado. Portanto, não entendíamos ser cabível o pagamento dessa taxa e pedíamos a sua isenção ou que a organização pensasse em taxas diferenciadas para as diferentes realidades ao redor do mundo.

Recebemos uma resposta que aparentava acolher nossa situação, oferecendo, inclusive, a oportunidade e o desafio de coordenarmos o painel em que nosso trabalho se encontrava. Ainda que sob a responsabilidade de nos apresentarmos em outra língua, mediando o painel com os demais participantes, julgamos razoável a proposta: afinal, a isenção poderia mesmo implicar uma colaboração maior da nossa parte, por via diversa da

* Pesquisador brasileiro, doutorando, mestre e graduado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador visitante na Universidade de Westminster (Law & Theory LAB). É também ator formado pelo Galpão Cine Horto. Seu último livro organizado foi "Vidamorte: biopolíticas em perspectiva". E-mail: icamposviana@gmail.com

** Pesquisadora brasileira, mestranda e graduada pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Graduada em Artes Plásticas pela Escola Guignard da Universidade Estadual de Minas Gerais. Atualmente, ocupa o cargo de Diretora Jurídica da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. E-mail: vanessavieira@outlook.com.br

¹ Valores aproximados, conforme cotação financeira realizada no dia 11 de agosto de 2021.

financeira. Ledo engano! A proposta, ao que parece, desconsiderava a impossibilidade de custeio, para oferecer a pechincha de mais uma grande vantagem para o nosso currículo acadêmico, pelo mesmo e impagável preço. Elucidado o equívoco da nossa ingênua interpretação e mantido o impasse, foi-nos proposto passar o chapéu para financiar coletivamente as inscrições. No lugar de chapéus, talvez devêssemos ter aceitado narizes. Narizes de palhaço. Mas a ideia não foi levada a cabo, porque decidimos fazer o requerimento de apoio financeiro junto à Universidade que, dado o contexto de financiamento de pesquisa já explicitado, foi indeferido. Infrutífera esta última estratégia, gentilmente nos disseram que nada mais poderia ser feito. Inclusive, se desistíssemos, seria aconselhável que informássemos o quanto antes para que os nossos nomes fossem retirados da programação. Insistimos dizendo que tal postura perpetuava o poder colonial sobre nossos corpos e que nos surpreendia essa atitude vinda da organização de um evento que se propõe e pressupõe crítico. Ao que fomos respondidos com os dizeres de que infelizmente estamos todos sob os auspícios dos poderes do capitalismo – obrigado pela informação – e que a organização de um evento como esse era complexa e custava muito dinheiro, especialmente no Reino Unido. Além disso, eles já tinham feito o que podiam, concedendo uma taxa especial (£100,00) para todos aqueles que "atravessam alguma dificuldade financeira".

O que a organização do evento parece não entender é que nossa "dificuldade financeira" é continuamente perpetuada pela própria existência deles e por todo o poder colonial que atravessa e sustenta o capitalismo de formas distintas ao redor do globo. Não passamos incólumes por essas relações, somos também cúmplices, e por isso devemos assumir nossas responsabilidades. Ao toque da última badalada do relógio, um amável mecenas surge e oferece financiar a nossa participação em um dos dias do evento. Entretanto, o problema continua posto. A colonialidade segue operando quando a desigualdade é deliberadamente reforçada para reafirmar as estruturas e posições de poder, mesmo na realização da caridade. Nossa condição de igualdade nos processos de produção do saber deve ser reconhecida na medida de nossa inclusão nos espaços de debate. Assim, por mais generoso que seja o financiamento privado das inscrições, aceitar este gesto voluntarista escamotearia a postura colonial da instituição, despolitizando a situação de assimetria entre os envolvidos. Diante destas circunstâncias, optamos pela recusa à participação no evento, pois, se seguirmos nos colocando no lugar da subalternidade, não ocuparemos este espaço. No entanto, mantivemos o desejo da troca com os demais participantes: decidimos compartilhar com eles o nosso trabalho, juntamente com esta narrativa que explicita o contexto de nossa retirada. Não anularemos nossos corpos e vozes, mas faremos deles o meio para tecer outras formas de partilha possíveis.

Publicamos, assim, nosso vídeo-manifesto-performance com esta apresentação, como forma de protesto contra todos os modos de saber acadêmicos que se proponham críticos ou radicais, mas que continuam a perpetuar práticas coloniais de segregação e exclusão. Afinal, críticos e radicais para quem?

ISSO NÃO É UM DIREITO / THIS IS NOT LAW

Por que tão colonial? Uma crítica da Critical Legal Conference 2021
Why so colonial? A critique of the Critical Legal Conference 2021

Igor Viana*
Vanessa Vieira†

"Isso não é um direito/This is not law" is a video-manifesto-performance, an experimentation of bodies, noises and theories that we prepared for the *Critical Legal Conference 2021* which will take place in a hybrid format (online and in-person) between September 2nd and 4th, at the University of Dundee. Despite being enthusiastically approved by the coordinators of our session, our work will not be present at this event. The reason for this is the registration fees charged and reported after our approval. There are three modalities for registration: a) £150.00 (R\$1,154.42)¹ for full registration, which grants the right to participate in the three-day event; b) £100.00 (R\$795.00) for the full enrollment of those who are postgraduates, are unemployed, or for any other reason are going through some financial difficulty; and c) £60.00 (R\$509.23) for registration in just one of the days of the event. Having become aware of the fees, we sent an email to the event coordination informing that the amount charged was unfeasible for postgraduate students living in Brazil. We explained that the fee of £100.00 was approximately the monthly minimum wage in our country and that the research grants for masters and doctoral degrees revolved around 150% and 200% of the minimum wage per month. Besides that, in the current context of constant government cuts in our country's meager research budget, having a research grant is already a great privilege. After all, we are talking about a country in which part of the population survives an entire month on less than the monthly minimum wage. That's right, a portion of Brazilians survive for a whole month with practically the registration fee that was charged to us. Therefore, we did not understand that it was appropriate to pay this fee and asked for its exemption or for the organization to think about different fees for different realities around the world.

We received a response that seemed to welcome our situation, even offering the opportunity and challenge to coordinate the panel in which our work found itself. Even though we were responsible for presenting in another language, concomitantly mediating the panel with the other participants, we believed the proposal was reasonable: after all, the exemption could indeed imply greater

* Brazilian researcher, Ph.D. Student at the Federal University of Minas Gerais, Law School, Brazil. Visiting scholar at the University of Westminster (Law & Theory LAB). He holds a Bachelor's and a Master's degree in Law from the Federal University of Minas Gerais. And he's also an actor trained by *Galpão Cine Horto* Drama School. His latest edited book is "Vidamorte: biopolíticas em perspectiva". E-mail: icamposviana@gmail.com

† Brazilian researcher, Master's Degree student at the Federal University of Minas Gerais, Law School, Brazil. She holds a Bachelor's degree in law from the Federal University of Minas Gerais and a Bachelor's degree in visual arts from Guignard University of Art of Minas Gerais. Currently she is the Legal Director of the City Hall Foundation of Culture in Belo Horizonte. E-mail: vanessavieira@outlook.com.br

¹ Approximate values, according to the financial quotation carried out on August 11, 2021.

collaboration on our part, through a different means of finance. A stupid mistake! The proposal, it seems, disregarded the impossibility of funding, in order to offer the bargain of another great advantage to our academic curriculum, for the same priceless cost. After elucidating the misunderstanding of our naive interpretation and maintaining the impasse, it was proposed to us to pass the hat on to collectively fund our entries. In place of hats, perhaps we should have accepted noses. Clown noses. But the idea that was not carried out, because we decided to apply for financial support to our University which, given the context of research funding already explained, was rejected. Thus, this last strategy being fruitless, we were kindly told that nothing more could be done. Moreover, if we gave up, we were advised to inform them as soon as possible so that our names could be removed from the schedule. We insisted by saying that this posture perpetuated colonial power over our bodies and that this attitude came from the organization of an event that proposed and presupposed itself to be critical. To which we were responded that unfortunately, we are all under the auspices of the powers of capitalism – thanks for the info – and that organizing such an event was complex and cost a lot of money, especially in the UK. In addition, they had already done what they could, granting a special fee (£100) to all those who "go through some financial hardship".

What the event organizers do not seem to understand is that our "financial difficulty" is continually perpetuated by their very existence and by all the colonial power that runs through and sustains capitalism in different ways around the globe. We do not go through these relationships unscathed, we are also accomplices, and that is why we must assume our responsibilities. At the touch of the last chime of the clock, a kind patron appears and offers to finance our participation in one of the days of the event. However, the problem remains. Coloniality continues to operate when inequality is deliberately reinforced to reaffirm power structures and positions, even in the realization of charity. Our condition of equality in knowledge production processes must be recognized insofar as our inclusion in debate spaces. Thus, no matter how generous the private financing of registrations, accepting this voluntarist gesture would conceal the institution's colonial posture, depoliticizing the situation of asymmetry between those involved. Given these circumstances, we opted for refusing to participate in the event, since, if they continue to put ourselves in the place of subordination, we will not occupy this space. However, we maintained the desire to exchange with the other participants: we decided to share our work with them together with this narrative that explains the context of our withdrawal. We will not nullify our bodies and voices, but we will make them the means to weave other possible forms of sharing.

Thus, we publish our video-manifesto-performance with this presentation, as a form of protest against all academic modes of knowledge that propose to be critical or radical, but keeps perpetuating colonial practices of segregation and exclusion. After all, critics and radicals for whom?

<https://youtu.be/1IHNgSGcoog>

O vídeo-manifesto-performance pode ser assistido no link/QRCode ao lado.

The video-manifesto-performance can be watched on the link/QRCode beside.

Isso não é um direito This is not law

Igor Viana
Vanessa Vieira

Igor Viana
Vanessa Vieira

o direito é matéria.
cria-se por (des)necessidade.
demanda de urgência.
a criação é o ilimitado.
criação é transformação.
a quem se destina a criatura?
aspiro o grande labirinto.
a não objetividade de uma obra.
encontrar-se-ão na quimera do infinito?
entre-tenimento. ter no meio.
platô.
mil platôs.
arte e vida. direito e vida.
que fronteiras há que não vemos?
que vemos?
o conceito e o sensorial: o que se experimenta?
o que o corpo experimenta?
onde?
quando?
como?
que abstrações se corporificam?
demanda de urgência.
desvendar. tirar a venda.
retirar-se.
ver de novo.
asfixiar-se.
desvendar.
des - prefixo de negação.
anti-arte.
anti-direito.
anti-édipo.
não seria o prefixo um indicativo
de que não se faz no, mas entre?
a estrutura se desvenda pelo corpo?
proposições lúdicas.
o ludismo.
parangolé.
as ambiguidades.

law is a matter.
it is created by (un)necessity.
urgency demand.
creation is unlimited.
creation is transformation.
Who is the creature for?
I aspire to the great maze.
the non-objectivity of a work.
will they find themselves in the chimera of infinity?
Intertainment.
plateau.
thousand plateaus.
art and life. law and life.
what boundaries are there that we don't see?
do we see?
the concept and the sensorial: what is experienced?
what does the body experience?
Where?
When?
How?
what abstractions are embodied?
urgency demand.
unravel. take off the blindfold.
withdraw.
see again.
asphyxiate.
unravel.
un - negation prefix.
anti-art.
anti-right.
anti-Oedipus.
the prefix would not be an indicative
of what is not done in, but in between?
the structure is revealed by the body?
playful propositions.
playfulness.
parangolé.
ambiguities.

não é tudo sentido?
quebra de máquinas.
máquinas de guerra.
semânticas.
românticas.
sementes antigas.
os silenciamentos.
demanda de urgência.
não requer (quer de novo) o silêncio o grito?
o que empurra e o que é empurrado produzem.
pro. a favor de.
de quê?
as palavras ajudam a dizer os silêncios
suspiros
palavras-movimento
corpo-palavra
matéria
viva
não a velha letra despótica embotada.
o pensamento vivo coexiste aos abstratos.
as abstrações não domam a vida.
nem sempre.
quase nunca.
não em certos tempo-espacos.
a nova linguagem.
as relações entre.
o conceitual submete-se ao fenômeno vivo?
quem sobreviveria ao surrealismo brasileiro?
abaporu.
nu.
come meu cu.
devoro-te.
molho-me.
morde, come, engole, cospe.
vomito.
o direito que me invade.
humores.
o direito que me é.
que me é!?
violento.
juízo.
à revelia.
presunção de veracidade?
qual o quê?
qual o quê!?
matéria insossa.
direito-tribunal.
direito-estado.
direito-capital.
regulação.

isn't everything felt?
breaking machines.
war machines.
semantic.
romantic.
old seeds.
silences.
urgency demand.
does not require the silence a scream?
production: what pushes and what is pushed.
pro. in favor of.
of what?
words help to say silences
sighs
movement-words
body-word
matter
alive
not the dull old despotic handwriting.
living thoughts coexist with abstractions.
abstractions do not tame life.
not always.
almost never.
not in certain time-spaces.
the new language.
the relationships between.
the conceptual submits to the living phenomenon.
who would survive Brazilian surrealism?
abaporu.
naked.
eat my ass.
I devour you.
I get wet.
bite, eat, swallow, spit.
I throw up.
law invades me.
moods.
law is me.
who am I!?
violent.
judgment.
by default.
presumption of veracity?
which?
what?
tasteless matter.
high-court.
rule of law.
capital-law.
regulation.

julgamento quem?
retrato em branco e preto.
já conheço os passos dessa estrada.
sei que não vai dar em nada.
seus segredos são de cor.
colonialismo oculto.
ocultado.
caçador de quilombolas.
fugitivos.
cativos.
carrasco.
doméstico.
cozinheiro.
concubina.
macumbeira.
liberta.
amarelo.
já conheço as pedras do caminho.
e sei também,
que aqui sozinho
eu vou ficar tanto pior.
no meio do caminho, tinha um direito.
uma pedra.
falamos direito-matéria.
demanda de urgência.
ah Hélio...
direito é o mundo!
direito é a gente.
direito é gente.
e não só gente.
é bicho.
é Lygia.
e coisa também.
diz que até espírito é direito.
os astros.
os búzios.
disso eu não sei.
mas olha,
tá bem aqui.
aqui!
aqui na frente.
olha mais de perto.
não.
desculpa.
afasta.
desfoca um pouco o olhar.
às vezes é preciso desfocar pra ver.
ele tá aqui.
neste modo de escrita.
constituindo este tempo-espço.

judgment who?
black and white portrait.
I already know the steps on that road.
I know it will come to nothing.
I know your secrets by heart. its secrets are colored.
occult colonialism.
hidden.
quilombola hunter.
fugitives.
captives.
executioner.
domestic.
cooker.
concubine.
witch.
freed
slaves.
I already know the stones of the road.
and I also know,
that here alone
I will get so much worse.
halfway there, there was the law.
a stone.
we speak law-matter.
urgency demand.
ah, Helio...
law is the world!
law is us.
law is people.
and not just people.
it's an animal.
it's Lygia.
and things too.
It's said that even spirit is law.
the stars.
the buzios.
I don't know about that.
but look,
it's right here.
in here!
here in front of you.
lookcloser.
no.
excuse.
move away.
blurs the look a little.
sometimes you have to blur to see.
it is here.
in this writing mode.
constituting this time-space.

toda essa maquinaria tecnológica.
máquina de guerra que permite a inscrição
numa folha em branco virtual.
disse virtual (o atual desmedido).
não mais a inscrição na pele.
inscrição que corta.
no fio da navalha da travesti da esquina.
corta a pele.
sangra.
o corpo sangra.
corpo dobra do universo.
dobras.
dobras.
dobras.
n-1 dobras.
dualidades como multiplicidade.
singularidades múltiplas.
perspectivismo jurídico.
xamânico.
performativo.
canibal.
radical multiplicidade do direito.
primeira divisão do espaço.
convocatória à experiência.
demanda de urgência.
experimentar o nada.
e isso é poesia.
o fim do juízo.
o nada fundamental.
nada é fundamental.
o sem-fundo.

all this technological machinery.
war machine that allows inscription
on a virtual blank sheet.
said virtual (the actual rampant).
no longer the inscription on the skin.
an inscription that cuts.
on the razor's edge of the corner transvestite.
cuts the skin.
bleeds.
the body bleeds.
body fold of the universe.
folds.
folds.
folds.
n-1 folds.
dualities as multiplicity.
multiple singularities.
legal perspectivism.
shamanic.
performative.
cannibal.
radical multiplicity of law.
first division of space.
summoning the experience.
urgency demand.
experience nothing.
and this is poetry.
the end of judgment.
the fundamental nothingness.
nothing is fundamental.
the bottomless.